

DPS
CP/CAEM 2021
2ª AVALIAÇÃO SOMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

GEOGRAFIA-SAÚDE

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar a importância da Auditoria de Contas Médicas para o Fundo de Saúde do Exército (FUSEx), na expressão psicossocial e no aspecto administrativo-financeiro, **concluindo** sobre os reflexos dessa atividade para a gestão do FUSEx.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%)	M1	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
Identificação do objeto correto					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%)	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	20	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	25	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30	
			Limitando-se a resumir.	5	
Não elaborou as conclusões parciais.			0		
Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%)	M12	Retomada da ideia central.		5	
	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	M14	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M15	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
	Compreensão do nível de desempenho.				
Subtotal – MÉTODO				180	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	Auditoria de contas médicas é um processo administrativo que examina, revisa e até mesmo intervém nas contas médicas provenientes da realização de serviços e procedimentos médicos e hospitalares realizados. Ela oferece a melhoria da qualidade de processos, bem como fornece a segurança de atendimento ao paciente com economicidade e qualidade.	5	
	C2	A ação de auditar teve início, na área da saúde, em 1910, com o Relatório de Flexner, voltado à inspeção de qualidade dos serviços médicos, tendo como objeto os registros de atendimento aos pacientes. A auditoria era realizada somente por profissional médico. Hoje é exercida por equipe multidisciplinar. No Exército, o processo de auditar tem ampla capilaridade por todo o território nacional.	5	
	C3	A Auditoria de Contas é um processo minucioso, no qual são verificados os seguintes aspectos: o diagnóstico médico; os procedimentos realizados; os exames e seus laudos; os materiais e medicamentos gastos, conforme prescrição médica, nos horários corretos; as taxas hospitalares diversas; e os relatórios da equipe. O sistema auditor necessita de normatização específica. Por essa razão, foi elaborado, no Exército, um Manual de Auditoria e suas Normas Técnicas.	5	
	C4	O Fundo de Saúde do Exército (FUSEx) presta assistência médica aos usuários do sistema, que são: militares da ativa e inativos, dependentes e pensionistas. O Fundo é mantido por recursos obtidos por desconto mensal em folha de pagamento e pela indenização de 20% do valor dos procedimentos realizados.	5	
	C5	No Exército, a auditoria interna avalia as contas das organizações militares de Saúde (OMS). Já a auditoria externa é dividida em: prévia, concorrente e <i>a posteriori</i> . Esta avalia as contas das Organizações Cívicas de Saúde (OCS). A auditoria, em seus diversos níveis de atuação, deve considerar a elevação dos padrões técnicos, a melhoria das condições hospitalares e a busca pela economicidade.	4	
	C6	Em regiões não servidas diretamente por OMS, Unidades Gestoras (UG) FUSEx, vinculadas a organizações militares (OM), podem contratar OCS para prestação de serviços médicos aos usuários do sistema de saúde. Nesse caso, cresce a importância do papel do auditor, no controle das contas apresentadas pelas OCS.	4	
	C7	A Diretoria de Saúde tem investido em cursos e simpósios de auditoria para profissionalizar equipes de saúde e auditores, de modo a se aperfeiçoarem e exercerem um trabalho de excelência, que busca qualidade no atendimento prestado com economicidade.	4	
	C8	A seguir será analisada a importância da Auditoria de Contas Médicas no Fundo de Saúde do Exército (FUSEx), na expressão psicossocial e no aspecto administrativo-financeiro, concluindo sobre os reflexos dessa atividade para a gestão do FUSEx.	3	
	C9	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Expressão psicossocial		
	C10	Educação Educação e conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento humano. No que tange à atividade médica, qualificam o entendimento do paciente e seus familiares sobre o tratamento, suas enfermidades e, em alguns casos, o custo para o sistema. Cabe salientar que, quando temos paciente, familiares e equipe médica conscientes, o processo de auditoria fortalece a gestão do FUSEX.	10	
	C11	Dinâmica familiar O apoio familiar e o acompanhamento no processo de auditoria e na gestão FUSEx são fatores indispensáveis no processo do tratamento, sobretudo em alguns casos, em que o paciente necessita ser evacuado para outra unidade hospitalar ou mesmo outro estado, com acompanhamento de integrante da família. A evacuação ou transferência de OCS é usada para diminuir custo e manter o sistema em pleno funcionamento.	10	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C12	Assistência social O trabalho da assistente social junto às famílias e pacientes é importante para a compreensão da dinâmica familiar, seus problemas sociais e possíveis avaliações nas questões médicas. Algumas questões de alta hospitalar, de transferências e evacuações devem ser acompanhadas pela assistência social, devido à dinâmica familiar do paciente. Um trabalho em conjunto de auditoria e assistência social pode diminuir este impacto.	10		
	C13	Renda O usuário do FUSEx é, as vezes, a única fonte de renda da família e o custo de um tratamento de saúde mais complexo poderá impactar no seu equilíbrio financeiro. Em alguns casos, este paciente, necessitará de ajuda de custo na aquisição da medicação de alto custo. Tais fatores podem gerar um impacto na gestão do sistema de saúde e na auditoria de contas.	10		
	C14	Opinião pública Atualmente, com a disseminação das mídias sociais e programas de TV, muitas pessoas se consideram especialistas nos mais diversos assuntos. Os pacientes buscam na internet seus diagnósticos e tratamentos, porém nem todos os sites são especializados para emitir pareceres confiáveis. Isso pode influenciar negativamente nos pacientes e dificultar o trabalho da auditoria e da gestão do fundo de saúde.	10		
	C15	Afastamento da sede de saúde Afastar um paciente da sua sede poderá constituir-se um problema para o auditor e para a gestão do sistema de saúde, que terão que ligar-se com integrantes da outra sede, geralmente fora de sua jurisdição, o que pode causar reflexos negativos na atividade da gestão do FUSEx, que precisam ser auditados observando os preceitos do Manual de Auditoria Médica e das Normas Técnicas Sobre Perícias Médicas.	10		
	C16	Judicialização da saúde Os usuários, numa expectativa de direito, apelam para a justiça para escolher determinado hospital ou especialistas não conveniados ou, ainda, procedimentos não descritos no Rol da Agência Nacional Saúde (ANS). Tal fato gera um gasto elevado ao sistema, que não consegue embargar o tratamento e depende do trâmite processual para tentar o ressarcimento de 80% do valor pago pelo convênio.	10		
	Conclusão Parcial				
	C17	Conclui-se, parcialmente, que a relação médico-paciente e família em sua expressão psicossocial influi decisivamente no processo de auditoria e deve ser compreendida por todos os envolvidos, a fim de minimizar os possíveis impactos na gestão e nas contas médicas do sistema de saúde.	25		
	b. Aspecto administrativo-financeiro				
	C18	Investimento tecnológico Com o avanço tecnológico da saúde, o Exército Brasileiro (EB) tem investido em equipamentos de ponta para diagnóstico e tratamento, gerando um ganho significativo na qualidade do tratamento de pacientes e familiares, fator esse que gera impacto positivo na gestão de custo-benefício do FUSEx.	10		
	C19	Inflação médica Estudo da Consultoria Global calcula que a inflação médica (também chamada de índice de Variação de Custo Médico-Hospitalar-VCMH), que mensura os preços dos serviços médico-hospitalares, ficou em 14% em 2020, acima do índice de preços ao consumidor. A arrecadação do Sistema de Saúde do EB não consegue acompanhar a elevação dos preços. Conseqüentemente, provoca déficit financeiro no sistema, que demanda em controle mais criterioso das aquisições de materiais e autorização de procedimentos.	10		
C20	Medicação de alto custo Com aumento da expectativa de vida dos usuários do sistema, surgem as comorbidades associadas, muito comuns para faixas etárias mais avançadas. Como exemplo, temos as neoplasias, que geralmente exigem medicações de alto custo, impactando numa elevação dos gastos do FUSEx.	10			

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C21	Investimento em educação Educação em saúde é entendida como um processo de construção de conhecimento na medicina. Esse tipo específico de educação demanda investimentos na aquisição de meios e equipamentos diagnósticos para acompanhar a evolução de novas doenças. Os meios diagnósticos modernos e novas técnicas de tratamento possuem custo elevado. Contudo, impactam positivamente da gestão custo-benefício do sistema FUSEx.	10		
	C22	Home care (atenção domiciliar) <i>Home care</i> ou atenção domiciliar é o serviço indicado para os pacientes que tenham uma condição clínica estável e que consigam fazer o acompanhamento em casa. Normalmente, são pacientes crônicos com alguma dificuldade de mobilidade/locomoção e que não estão agudizados. Esse procedimento, embora com menor custo que uma internação, resulta em um gasto elevado para o sistema de saúde.	10		
	C23	Internações prolongadas As complicações das doenças crônicas degenerativas e neoplásicas podem provocar sequelas severas, que acabam por manter o paciente em internação para sua recuperação por longos períodos. Isso provoca uma elevação nos gastos hospitalares do sistema, os quais devem sofrer constante auditoria, observados os preceitos do Manual de Auditoria Médica e das Normas Técnicas Sobre Perícias Médicas.	10		
	C24	Uso de dispositivo médico invasivo (DMI) Os DMI são usados principalmente nos procedimentos das complicações da doença aterosclerótica, como os stents e endopróteses. Esses materiais têm custo elevado, pois são adquiridos pelo valor de mercado, provocando elevação no custo para o sistema, fator que demanda uma maior atenção no momento da auditoria das contas.	10		
	Conclusão Parcial				
	C25	Pode-se concluir, parcialmente, que as internações, meios diagnósticos e procedimentos médicos geram um custo elevado para o Sistema de Saúde e um significativo impacto na gestão administrativa-financeira, sendo necessária uma competente gestão dos recursos, que deve ser alvo de constante auditoria.	25		
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	20		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu	
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C27	A auditoria médica é uma área de atuação do profissional de saúde que busca controlar gastos internos e externos das instituições, sem perder foco na qualidade do atendimento e na gestão do FUSEx.	4		
	C28	Em síntese, para que ocorra uma melhor gestão do sistema de saúde do EB, são necessárias medidas preventivas de saúde e um controle rigoroso dos gastos, por intermédio de detalhada e constante auditoria nas contas médicas internas e externas.	5		
	C29	Os serviços de auditoria médica das organizações militares de saúde são responsáveis por fiscalizar os gastos médico-hospitalares. Realizando um trabalho minucioso de controle das contas médicas, podem ser evitadas perdas financeiras ao sistema de saúde, com manutenção da qualidade do atendimento.	4		
	C30	A Diretoria de Saúde, por intermédio do Manual de Auditoria Médica e das Normas Técnicas Sobre Perícias Médicas, busca normatizar e regulamentar os procedimentos a serem realizados pelos auditores em todo Brasil.	4		
	C31	O FUSEx, para atender às necessidades dos seus usuários, precisa pagar um preço justo em suas contas médico-hospitalares, Uma das formas de alcançar esse equilíbrio é por meio de uma sistemática de fiscalização das contas externas e uma cobrança justa das contas internas.	4		
	C32	Por fim, conclui-se que o Sistema de Saúde do EB precisa controlar seus gastos, por meio de uma gestão eficiente, completa e necessária, e orientar seus usuários sobre medidas preventivas para controle das doenças e de suas sequelas.	4		
	C33	Outras ideias julgadas pertinentes.	20		
Subtotal – CONHECIMENTO			300		

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO			
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)		600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO			

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar os principais programas e ações governamentais brasileiros na área da educação, **destacando** seus possíveis reflexos na democratização do acesso educacional.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	15	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
Em menos da metade das ideias.			5		
Em nenhuma das ideias.			0		
Subtotal – MÉTODO				80	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	O Ministério da Educação (MEC) é o órgão do Governo Federal que tem a incumbência de implementar o Plano Nacional de Educação (PNE), que é materializado por ações, projetos e programas educacionais nos seus três níveis: educação básica, nível médio e a educação superior.		7	
	C2	Em que pese o Brasil ser o país de crescimento mais pujante da América do Sul, suas potencialidades são influenciadas pela flagrante desigualdade social, que tem como uma das causas principais o acesso à educação. Tal problema é perceptível em todos os níveis e constitui-se em um contundente óbice à mobilidade social.		8	
	C3	O entendimento do acesso à educação não se restringe meramente à expansão do quantitativo de vagas, mas abrange outros quesitos, como a permanência e a qualidade pedagógica dos cursos ofertados. Está vinculado às questões da desigualdade de classes e da inclusão social, que contrariam os princípios da universalização e da igualdade de condições, previstos na legislação sobre o tema.		6	
	C4	Vários dos programas governamentais têm ido de encontro a essa problemática, ao enfatizar o acesso dos segmentos sociais que historicamente têm seu ingresso menos incidente nos diversos níveis educacionais.		7	
	C5	Neste contexto, serão apresentados os principais programas e ações governamentais brasileiros na área da educação, destacando seus possíveis reflexos na democratização do acesso educacional.		2	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.		20	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C7	Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim). É uma ação do MEC em parceria com o Ministério da Defesa, que visa contribuir para a melhoria da Educação Básica do Brasil, a partir da implantação do modelo MEC de Escolas Cívico-Militares (Ecim). Esse modelo é baseado no padrão de alto nível dos Colégios Militares do Exército, das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares. Cabe ressaltar que o aumento de vagas conjugado às melhorias de gestão nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa têm o intuito de ampliar o acesso à educação de qualidade.	10	
	C8	Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (ProNem). Visa a apoiar técnica e financeiramente as unidades federativas na implementação do Novo Ensino Médio, com a adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), novos itinerários formativos, bem como com o aumento da carga horária de 800 para 1000 horas anuais. Aliará a melhoria qualitativa à quantitativa no Ensino Médio nacional.	10	
	C9	Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil – Novos Estabelecimentos (Proinfância). O programa promove a transferência de recursos financeiros do governo federal para os municípios e o Distrito Federal, para a manutenção de novos estabelecimentos públicos da educação infantil. Pretende-se ampliar a oferta e melhoria da qualidade da educação infantil, promovendo o acesso, permanência e aprendizagem com equidade, em cumprimento ao estabelecido no PNE.	10	
	C10	Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Tem o objetivo de apoiar a ampliação da oferta de educação em tempo integral nas unidades federativas, por intermédio da transferência de recursos para as secretarias estaduais e distrital de educação. Com a implementação do programa, anseia-se dilatar a jornada escolar e a qualidade da formação básica, incentivando o acesso e reduzindo a evasão escolar.	10	
	C11	Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir). Objetiva promover o desenvolvimento de políticas institucionais de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, para garantir o pleno acesso de pessoas com deficiência. Tem como metas a adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico reservado à instalação e funcionamento da instituição (sanitários, alargamento de portas e vias de acesso, construção de rampas, instalação de corrimão e colocação de sinalização tátil e visual). Além disso, busca a formação de profissionais para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e para o uso dos recursos de tecnologia assistiva, da Língua Brasileira de Sinais – Libras – e outros códigos e linguagens. O programa tem facultado o acesso e a permanência na universidade por pessoas com deficiência (PCD) e com problemas de acessibilidade.	15	
	C12	Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Criado em 2007, com o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes. Tem como metas reduzir as taxas de evasão e de retenção na educação superior, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior e elevar as taxas de diplomação na educação superior. O programa tem democratizado o acesso e a permanência na universidade de estudantes de baixa renda, matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior e contribuído para a melhoria do desempenho acadêmico, ao reduzir as taxas de evasão e retenção.	20	
	C13	Programa Universidade para Todos (ProUni). Instituído em 2004, concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, para estudantes brasileiros ainda não graduados, em instituições privadas de ensino superior. Tem contribuído com a universalização do acesso ao curso superior no Brasil, com o envolvimento do setor privado.	20	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C14	Programa de Bolsa Permanência (PBP). Instituído em 2013, é uma política pública voltada à concessão de auxílio financeiro a estudantes de graduação matriculados nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), visando contribuir para a permanência e a diplomação dos beneficiados. É voltado ao apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente indígenas e quilombolas, minimizar as desigualdades sociais e étnico-raciais e, ainda, promover a democratização do acesso ao ensino superior.	15	
	C15	Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Instituído por lei em 2001, o Fies é uma política educacional que concede financiamentos a estudantes de cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Atualmente o modelo de financiamento estudantil conta com duas modalidades: o Fies e o P-Fies (Programa de Financiamento Estudantil). A modalidade Fies é direcionada aos estudantes com renda familiar bruta de até três salários mínimos per capita e oferece taxa de juros reais zero. Para os estudantes com renda familiar bruta per capita de até um salário mínimo e meio, a operação é garantida pelo Fundo Garantidor Fies, o que elimina a necessidade de fiador tradicional. Já o P-Fies destina-se a estudantes com renda familiar bruta mensal per capita de até cinco salários mínimos. Trata-se de uma iniciativa em prol da inclusão socioeconômica na educação universitária.	20	
	C16	Programa Brasil Alfabetizado (PBA). É voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O PBA é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, sendo que 90% destes localizam-se na Região Nordeste. O programa contribui com efetividade para a universalização do ensino fundamental no Brasil, ao atender uma faixa etária mais avançada.	10	
	C17	Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Visa a ampliar a oferta de EJA na modalidade presencial, no ensino fundamental e no médio, e contribuir para a expansão das matrículas em EJA, especialmente entre egressos do Programa Brasil Alfabetizado – PBA, populações do campo, comunidades quilombolas, povos indígenas e pessoas em cumprimento de pena em unidades prisionais, viabilizando o ingresso, a permanência e a continuidade de estudo de jovens e adultos com dificuldades de acesso à educação.	10	
	C18	Programa de Apoio à Extensão Universitária (Proext). Instituído em 2008, tem o objetivo de apoiar as instituições públicas e comunitárias de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão, que contribuam para a implementação de políticas públicas, com ênfase na inclusão social. A execução do Proext ocorre mediante o financiamento de programas e projetos de extensão universitária, elaborados por instituições federais, estaduais, municipais e comunitárias de educação superior.	10	
C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	30		
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).